

# Notícias de Guimarães

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

ANO 22.º N.º 1096  
 GUIMARÃES, 18 de Janeiro de 1953  
 Redacção e Adm., R. da Rainha, 56-P Tel., 4313  
 Comp. e Imp., Tip. Ideal. Tel., 4381  
 VISADO PELA CENSURA  
 — AVENÇA —

## CRÓNICAS RURAIS

### Arborização

Já neste Jornal abordei o tema. Mas a leitura do comunicado da F. A. O. n.º 37, sugeriu-me a ideia de voltar a ele. Diz o referido comunicado, que foi proposta na última Conferência da O. N. U. para a Agricultura e Alimentação, pelo sr. M. D. Chaturvedi, chefe do Serviço Florestal hindú, a organização de uma Festa Internacional da Arvore. Descreve o que é a Vana-Mahtsava (Festa da Arvore) na Índia, e as medidas que o Governo hindú adoptou para fomentar o desenvolvimento florestal.

Em Portugal, já se celebrou também a Festa da Arvore. Eu recorde o meu entusiasmo nesse dia, um entusiasmo precoce pela carreira que mais tarde havia de escolher. Umas dezenas de garotos, enxada, pá e alvião ao ombro, e lá fomos nós plantar uma arvore. Das que plantámos, todas desapareceram já; destruíam-se o Homem, o seu mais implacável inimigo. Mas na minha memória perduram ainda o salgueiro chorão, o eucalipto e a oliveira, plantados nesse dia. A Festa da Arvore valia pelo significado, arreigando em nós, desde miudos, o culto pela arvore. E mais tarde, seríamos os defensores, os propagandistas incansáveis da arborização. E nesta hora em que em vez de arborizar se derruba, muita falta fazem propagandistas da ideia.

Há no concelho montes nus, desoladores, que são a prova do crime que os homens cometem, cegos, destruindo o que as gerações passadas lhes deixaram, sem se preocuparem com as que hão-de vir. A arvore é simultaneamente beleza e riqueza. Da beleza, daquilo que com ela se pode conseguir no enriquecimento paisagístico de uma região, são provas claras o Parque da Pena, o Bussaco, o Bom Jesus, etc. Quem há que não se impressione perante a beleza das encostas vestidas de árvores frondosas, e não se constrengam perante o desolador quadro de uma encosta nua? Mas aqueles que não se impressionam pela beleza, que se rendam à riqueza.

Em 1950 (dados mais recentes que pude obter) Portugal exportou de produtos florestais: madeiras, no valor de 195.780 contos, resinosos, no de 338.492 contos, cortiça, no de 891.718 contos. Estes números tornam-se mais evidentes, se os confrontarmos com os relativos a dois produtos basilares da nossa economia, o vinho e o azeite, cujas exportações foram, no mesmo ano, respectivamente no valor de 530.929 e 163.453 contos.

A área florestal portuguesa é de 26% da total. Mas afirma o Prof. Mário de Azevedo Gomes que «está muito aquém das suas possibilidades, pois possui condições naturais de tal ordem que se supõe poder elevar-se a nossa área florestal a 40% da total, para que seja atingido o integral aproveitamento dos seus recursos». No concelho há muito que arborizar (vem-me à ideia a

Penha, e as Senhoras do Monte, em Gandarela) e muitas as árvores a que se possa recorrer. Ao pinheiro bravo, para as maiores altitudes; para os terrenos mais pobres, donde como nenhuma outra tira partido, e que nos fornece madeira, lenhas e resina; ao eucalipto, essa preciosa arvore australiana que maravilhosamente se adaptou ao nosso meio, atingindo dimensões superiores e em menor tempo que qualquer outra; o castanheiro, que nos dá castanha e magnífica madeira; às acácias, às quais está reservado um largo futuro, principalmente às Acácia pycnantha e A. mollissima, como produtoras de cascas taninosas.

Outro futuro para a arvore é a pasta para papel, cuja falta preocupa o Mundo inteiro. Ainda há pouco estiveram Portugal dois técnicos americanos, Buckelmann e Sundelin, estudando as nossas possibilidades, o que mostra a importância do problema. Disso é também prova a construção da fábrica de celulose em Cacia, uma das mais bem montadas da Europa.

O futuro da Arvore é garantido; é preciso apenas plantá-la.

J. C.

### O Aniversário do "NOTÍCIAS"

Por motivo da passagem do aniversário deste jornal recebemos muitas cartas e telegramas de felicitações de amigos nossos — colaboradores, camaradas, leitores — tendo vindo outros, alguns até de fora do concelho, trazer-nos, pessoalmente, o seu abraço de felicitações, gentilezas essas que registamos profundamente reconhecidos.

O sr. Secretário Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo, o ilustre Delegado em Braga dos Serviços de Censura e o Director da Biblioteca Pública Municipal Pedro Fernandes Tomás, da Figueira da Foz, assim como algumas figuras destacadas no Jornalismo, nas Letras e no Professorado, de Lisboa, Porto, Coimbra e Braga, escreveram-nos também penhorantes officios e cartas, em que nos trouxeram as maiores felicitações, tendo cativantes elogios ao nosso jornal e à sua obra.

Colegas dedicados, entre os quais nos apraz destacar «O Comércio de Guimarães», desta cidade e «O Desforço», de Fafe, também se referiram em termos muito lisonjeiros àquele acontecimento.

Registamos, de igual modo, as referências e os votos do nosso colega local «O Conquistador», contidos no seu último número. A todos queremos deixar aqui bem expresso o nosso reconhecimento por tantas e tamanhas provas de estima que deveras nos sensibilizaram.

### HOMENAGEM À MEMÓRIA de Manuel Monteiro

O Rotary Clube de Braga presta hoje, naquela cidade, uma merecida homenagem à memória do eminente arqueólogo e escritor Doutor Manuel Monteiro, por motivo do 1.º aniversário da sua morte.

No decorrer da sessão de homenagem fará uma confe-

## VELHOS

Vêem o lar e o coração vasio:  
 O seu amor ardente não deu fruto!  
 A alma deles veste-se de luto  
 E sentem que cai neve, que vem frio...

Lá se foi o amor em pleno estio,  
 Ardente, fraternal e resoluto!  
 — Porque chorais, porque chorais? — E escuto  
 Nos corações um cântico sombrio...

Apagou-se nos olhos todo o brilho.  
 Ai! não haver agora a voz dum filho  
 Enchendo a casa toda de calor!

Mas, ai! a neve cai, a neve cai...  
 E a noite chega; corações, chorai  
 O fado triste desse triste amor!...

(Inédito)

Braga, 53.

A. GARIBÁLDI.

## ALBERTO AUGUSTO

foi homenageado pelos seus adeptos

Alberto Augusto, um nome prestigioso no Desporto Nacional e que no meio vimezanense, onde se encontra pela segunda vez e a que está ligado por estreitos laços de família, conta muitos admiradores, foi homenageado por muitos des-



tes, na quarta-feira e no decorrer de um jantar, que se efectuou no Restaurante Jordão, onde se reuniram, para aquele fim, mais de 100 convivas, desta cidade e do Pevidém, de Braga, Famalicao, Fafe e Póvoa de Lanhoso.

Junto de si, na mesa de honra, tinha Alberto Augusto os revs. P.º António Coelho de Barros e P.º José Martins e os srs Augusto Mendes, Eduardo Pereira dos Santos, Francisco Ribeiro de Castro, Sebastião Aguiar, Domingos Alves Ferreira, Belmiro Santos Martins, Domingos de Almeida Ribeiro, Luis Mendes Lopes Cardoso, etc. Entre a numerosa assistência viam-se alguns antigos directores do Vitória e muitos dos antigos jogadores do glorioso clube: — Zefirino, João Bom, Bravo, Elísio, Machado, Alexandre, Laureta, Lino, José Maria, Alberto Oliveira e tantos outros, que foram valorosos praticantes do futebol e muitas tardes memoráveis proporcionaram aos desportistas vimezanenses.

Receberam-se, durante o repasto, que decorreu em ambiente agradável, bastantes telegramas e cartas de pessoas que não puderam estar presentes. E, na altura própria, abriu a série de brindes o rev. P.º António Coelho de Barros, que começou por saudar Alberto Augusto, «grande Futebolista do Passado, nome prestigioso de jogador da Bola em todos os tempos».

E prosseguiu:

rência o distinto escritor e advogado vimezanense sr. Dr. Eduardo de Almeida, que foi amigo íntimo do querido morto. Sabemos que na cidade de Braga é grande o interesse em ouvir o nosso ilustre Colaborador e Amigo.

— Foi sob a égide de Alberto Augusto que o glorioso Vitória se impôs no Minho, no Norte e até no País, derrotando no velhinho e saudosos Bentheui adversários a que só teams de valor podiam obrigar a curvar, ingressando na 1.ª divisão e chegando — honra suprema! — a uma final da Taça de Portugal. O orador pediu, então, uma salva de palmas para os finalistas da Taça de Portugal, ali presentes. E continuou:

— Foi com Alberto Augusto ao leme que o Sporting de Braga venceu um Nacional da 2.ª Divisão e se tornou a equipe mais argentina de Portugal...

Foi com Alberto Augusto que o futebol minhoto ganhou categoria, adquiriu classe e este Minho adorado se impôs como centro de real valor desportivo. Se a obra não é exclusivamente sua, Alberto Augusto...

Continua na 2.ª página.

### O governo brasileiro e o dr. Nuno Simões

A imprensa continua, tanto no Brasil como em Portugal, a referir-se à agraciação do sr. dr. Nuno Simões, pelo governo do presidente dr. Getúlio Vargas.

Na sua habitual crónica no «Diário de Notícias», do Rio, escreveu Alvaro Pinto, director do «Ocidente» e da «Revista de Portugal» a tal respeito:

«Poucas vezes uma Grã Cruz assentará tão apropriadamente como esta do Cruzeiro do Sul no peito largo, acolhedor e cordialíssimo do dr. Nuno Simões.

Seu escritório e sua casa são embaixadas permanentes de Portugal e Brasil, insensíveis a mudanças de regimes ou de governos. Ali estão sempre em dia e no primeiro plano de urgência os interesses lusos ou brasileiros.

Podem os representantes dos dois países não quererem, não podem e até não sabem tratar deste ou daquele problema que surja nas relações culturais ou económicas entre os dois povos.

O dr. Nuno Simões estuda, investiga, mexe e remexe, mobiliza suas numerosas e valiosas amizades, movimenta a imprensa e qualquer problema deixa de ter para ele dificuldades ou óbices.

A's vezes acontece que alguns espertos, menos prudentes ou avisados, tomam sua inigualável solicitude por condescendência ilimitada. Depressa se desiludem, porque a deslealdade ou o abuso descortês não deixam de lhe provocar no momento próprio o correctivo áspero e contundente que tais grosserias impõem.

Foi, por tudo isto, resolução de lida justa a do governo brasileiro conferindo ao dr. Nuno Simões o mais alto grau de suas distinções honoríficas. Sei que a venera não o envaidece. Mas a sua sensibilidade de trabalhador de espírito não pode deixar de cativar gentileza tão significativa».

## Tipógrafos e Escritores

Os tipógrafos andam perto dos escritores.

Valores diversos, nem por isso são antagónicos.

Por vezes se encontram.

Não sendo companheiros, não sendo confrades, são todavia — bons conhecidos.

Tipógrafos e escritores, no mundo das letras se aproximam.

Quer estas sejam germinal do pensamento ou produto material do trabalho, nem por isso brigam.

Caminhando, tipógrafos e escritores, cada um em sua estrada, as linhas são paralelas.

A laboração mental, a vida intelectual sem a colaboração da arte tipográfica, seria como que uma voz sem ressonância.

Vibração intelectual fora dos caracteres de impressão, caminhará devagar.

Por vezes se finaria essa vibração em âmbito limitado.

O caixotim gráfico faz avultar a ideia. Dinamisa-a.

Um grão de ideia arroteado pela imprensa pode fecundar searas.

Razão por que uma natural atracção inclina os escritores para os tipógrafos.

Algumas vezes, mesmo, este iman faz escalar o artifice gráfico à senda dos homens de letras.

Teófilo Braga, Bento Carqueja e tantos mais insignes escritores, começaram pela oficina tipográfica.

E não se desdenhavam, não se reduzião ao confessar este veio originário da sua carreira literária.

Dir-se-á que um certo intercâmbio une escritores e tipógrafos — especializadamente os gráficos do Livro.

Não que se afirme tal nexu unitivo com solidariedade classessista.

São diversas as funções.

Com efeito, escritores e tipógrafos não se baralham. Distinguem-se. Mas uma nítida compreensão das suas actividades os aproxima.

Posso mesmo dizer: os torna, reciprocamente, simpatisantes. Este fluido intellectivo aumenta na proporção em que o escritor roça pelas oficinas gráficas.

O contacto do escritor com o tipógrafo mede-se pela bitola da indulgência com que o gráfico suporta o autor do original composto.

Para mais tormento do artista, algumas vezes o escritor encosta-se ao caixotim.

Compreende-se:

A percepção é tanto mais completa, quanto mais o sentido visual encara as provas — provas de galeão ou página.

Desenrola-se o raciocínio, à medida que a grafia do tipo de imprensa fere a retina.

Quanto a emendas — a tortura dos tipógrafos! — nem só os iniciados das letras as fazem.

Mais afinadamente as fazem os pontífices das letras. Balzac e Eça, eram para os compositores gráficos — uns tiranos!

São assim todos os estilistas, os lapidários da forma, os joalheiros da expressão escrita.

Ciosos de perfeição, riscam, alteram; tornam a riscar, tornam a alterar.

As provas sucedem-se, no

galeão e na página — na última volta da rotativa.

E o gráfico, dobrado sobre a caixa, o prelo, a máquina, — emenda, recorre. Pacientemente suporta.

Para cúmulo, ainda em cima os autores lhe atribuem as gralhas. Todo o sumatório das gralhas.

\*

Trago na mente uma pleiade de tipógrafos.

Alguns, vi-os nascer.

Tantos deles já não são deste mundo.

Outros, fizeram-se ao largo. Inda há pouco vi por cá o Santos, mais o Costa.

Um demandou para Leiria; outro para Aveiro.

O Costa, triunfou. A sua tipografia em Aveiro, é modelar. Ali já entrou o prelo automático.

O Costa e o Santos, dignificam pela sua conduta a nossa terra.

Outros mais, velhos gráficos, perpassam no ecran da memória.

O Pinto, compleição de poeta, deu-nos, inda na aprendizagem oficial um livro de versos. Versos que ele sonhou, compôs e imprimiu.

Podia o Pinto servir de paradigma entre tipógrafos e escritores.

Que é feito dele? Morreu?...

Dos vivos, temos aí o Ribeiro, o Salvador Dantas, o Gualberto, o Alberto Macedo.

Todos amigos das letras; quase parentes com os escritores.

Ainda há pouco, lá foi a enterrar o Castro. Era dos da velha geração.

Começou em tipógrafo, acabou em impressor.

Iniciou-se na Arte em 1875. Meio século atrás, não havia tipografia em Guimarães.

Uma efeméride relativa a 4 de Abril de 1828, diz-nos que a Misericórdia desta cidade mandou ao Porto «imprimir papéis» por não haver, à época, oficina própria entre nós. Também ali se imprimiu o nosso primeiro periódico — o Azemel.

A melhor oficina tipográfica — aquela que se sucedeu à primeira oficina onde trabalhou o Castro —, foi fundada por António Caldas, junto à igreja da Misericórdia. Nela completou o seu aprendizado o tipógrafo Castro.

Em 1886 saiu desta tipografia o célebre periódico — «28 de Novembro».

Que dizia esta data? Como um brado bellicoso, esse jornal minúsculo bradava a plenos pulmões:

— Viva a União ao Porto!

Com semelhante baptismo, o Castro tipógrafo, que ajudava a compor este jornal, não podia deixar de ser um fervoroso paladino — por Guimarães!

Nem sempre se repara nestes apaixonados cultores do amor à terra. Pois são eles, são estes humildes conterrâneos, quem guarda os sagrados papiros da boa causa.

A bandeira da classe tipográfica acompanhou a cova o honrado artista. Ele a olhava com veneração — como o mais antigo obreiro da classe, pois contava sessenta anos de actividade gráfica.

Em 1936 foi distinguido com

## Recordando...

Quem, como nós, tem acompanhado, desde a primeira hora, com justiça e com isenção, a acção do «Notícias de Guimarães» em prol da prosperidade da sua terra, não terá necessidade de fazer exame de consciência se, durante os 21 anos decorridos após o aparecimento do seu primeiro número — em 11 de Janeiro de 1932 — não lhe tiver regateado os louvores a que sempre tem tido direito pela forma como tem desenvolvido a sua acção sob a intransigente «divisa» que o tem norteado, isto é, de «*Bem servir Guimarães*». Recordamo-nos ainda de más vontades e de erradas compreensões a seu respeito, quando, vigorosa e desassombradamente principiou a dar os primeiros passos da sua existência, mas nenhum desses obstáculos o fez desviar dos princípios e da trajectória que determinaram, na pessoa do seu ilustre Director, a sua criação.

Vencendo todas as dificuldades e desprezando todas as injustiças, que procuravam ofuscar a sua dedicação por Guimarães, nunca o vimos fraquejar no campo da luta nem renegar os compromissos tomados perante a opinião pública Vimaranesense, compromissos que se encontravam integrados na importância do papel do seu regionalismo. E assim, sem deslizes de orientação nem servilismo e fraqueza de qualquer espécie, os seus anseios e as suas aspirações têm merecido a melhor atenção de todos os Vimaranesenses que têm sabido corresponder ao seu esforço e aos seus sacrifícios, suportados de ano para ano com Fé no presente e Esperança no futuro, visto que, com essa Fé e com essa Esperança, mais desanuviado se tornará o horizonte da sua peregrinação em busca de melhores dias para o engrandecimento de Guimarães.

Vimo-lo nascer com essas intenções e com as mesmas tem continuado a sua árdua tarefa, sem quaisquer desfalecimentos nem tibiezas, mas, antes pelo contrário, com entusiasmo e com firmeza, qualidades que nunca deixamos de reconhecer no ambiente das emergências da sua vida, quer nos momentos mais reconfortantes, quer nas horas mais desoladas.

Não é de estranhar, por isso, que a entrada no seu 22.º ano constitua justificado motivo de satisfação e de contentamento para todas as pessoas que têm acompanhado, com a devida imparcialidade, o seu labor dentro do âmbito da pequena imprensa, que, pelo facto de não ser grande, não deixa de merecer a categoria de alavanca do progresso, sobretudo quando, como sucede com o «Notícias de Guimarães», não se subordina a tempestuosas insinuações nem a intencionados derrotismos provocados por apetites insatisfeitos ou desavindos com os salutareos princípios que mandam «*dar a César o que é de César*».

Quanto a nós, apenas desejamos que a recordação de 21 anos passados, em constante clamor bairrista, possa acompanhar, em vibrante e patriótica saudação, a rolagem dos anos futuros e, assim, transmitir aos vindouros o nobre exemplo de «*Bem servir Guimarães*»!

V. C. A.

o título de Cavaleiro da Ordem do Mérito Industrial. O suficiente para o Castro morrer pobre e quase cego!

A. L. DE CARVALHO.

## Uma nova CARTA sobre

### COISAS QUE NÃO ESTÃO CERTAS

Recebemos, com o pedido de publicação, da gerência da Empresa do Teatro Jordão, mais a seguinte carta:

Guimarães, 13 de Janeiro de 1953.

... Sr. Director do Jornal «Notícias de Guimarães»

... Sr. GUIMARÃES

Já estamos a abusar demasiado da generosidade de V. ... voltando a rogar-lhe, mais um pouco de espaço do seu conceituado jornal para podermos responder aos artigos publicados em «O Conquistador» de 8 do corrente, sob as epígrafes «Como responderão os Católicos?» e «Coisas que não estão certas»; procuraremos, porém, ser breves e pedimos nos desculpe a insistência.

Pretendeu «O Conquistador» comprometer-nos perante os seus leitores acusando-nos de havermos ludibriado os bons católicos... e fê-lo com aquele à-vontade que lhe resulta do hábito em que está de se meter com todos sem ter tido quem lhe responda e, por isso, longe de supor que lhe sairíamos ao caminho.

Nós não atacamos «O Conquistador», apenas nos defendemos depois de por ele atacados e já agora teremos de ir até final dizendo quais as «Coisas que não estão certas» afim de que os católicos possam avaliar quem procede mal, se nós, exibindo o filme «MES-SALINA» em benefício do Asilo de Santa Estefânia, sem qualquer intenção de ofender a religião católica e unicamente no propósito de obter a maior receita possível para o Asilo, se aqueles padres que, sem o protesto de «O Conquistador», conscientemente praticam actos condenáveis por atentatórios de todos os princípios da religião católica, mesmo que proviessem da fraqueza de simples leigos quanto mais se de sacerdotes a quem incumbe dar o exemplo de uma sã moral.

Felizmente que ainda há padres bons, porque, se assim não fosse, que havia ser de nós? E já que nos incita a atendermos à autoridade do Padre Américo, com prazer aproveitamos o ensejo para lhe perguntarmos porque não há de ser «O Conquistador» o primeiro a seguir-lhe o exemplo? Em «O Gaiato» de 21 de Julho último lê-se a seguinte máxima: *Não atacar nem defender. Dizer somente o que é, como é, e basta.*

Se «O Conquistador» seguisse o exemplo do Padre Américo outro gaio cantaria, mas, como não lhe convém, esquece-se de dizer que o Padre Américo recebe dinheiro de todos os credos e proveniências, sendo dele a seguinte frase: «Não é com padre-nossos que sustento a minha rapaziada».

Já depois da nossa última carta tivemos ocasião de pedir informações a duas casas distribuidoras de filmes sobre a constituição da Comissão de Censura e ambas nos responderam que dela faziam parte delegados do Patriarcado; voltamos, porém, a escrever, desta vez, a quem de direito sobre o assunto e, se viermos a verificar que «O Conquistador» tem razão, nada nos custará rectificar o erro.

Mas, quer façam ou não parte da Comissão de Censura delegados do Patriarcado, isso nada altera o significado das insinuações malévolas com que «O Conquistador» pretendeu prejudicar-nos.

Diz «O Conquistador» que estamos num país livre e civilizado, onde há o respeito pela consciência dos outros.

Sim; estamos num país livre, mas alguns padres têm abusado dessa liberdade, exigindo dos seus parquianos importâncias exorbitantes, e quando eles se recusam a pagá-las não lhes fazem o enterro, que terá de ser civil, como há bem pouco aconteceu com uma pessoa da família Marques Rodrigues.

Serão necessários mais pormenores?

Sim; estamos num país civilizado, mas isso não obsta a que nem sempre haja o respeito devido à dignidade alheia e lembre-se «O Conquistador» de que desse pecado também é culpado; haja em vista o que escreveu contra a memória do eminente homem de estado que foi o Dr. Afonso Costa, difamando-o em termos pelos quais terá de responder judicialmente.

A nossa atitude é motivada pela afirmação de que foram ludibriados os católicos.

Quererá «O Conquistador» que lhe indiquemos os padres que por aqui continuam a fazer das suas?

Em última análise: o cinema S. Geraldo está arrendado à Vitória Cine, Lda, de Lisboa, que tem a sua sede no mesmo edifício da Rádio Católica Renascença e onde pontifica em absoluto o Monsenhor Lopes da Cruz, que é quem tudo

## A Exposição E AS FESTAS DO CENTENÁRIO

*Depois de diligências feitas, em Lisboa, junto de entidades oficiais e dos dirigentes da Associação Industrial Portuguesa e nesta cidade, onde vieram, propositadamente, dois senhores engenheiros, o assunto relativo à projectada Exposição das nossas Indústrias a levar a efeito este ano, por altura da celebração do Centenário da Cidade, continua a merecer a atenção das pessoas que constituem a Comissão Instaladora.*

*Espera-se que dentro de pouco mais de uma semana a comissão seja devidamente informada de valiosos elementos que aguarda a todo o momento, para que em seguida se possam iniciar os trabalhos, a que será dado o maior incremento possível. Parece esta assente que a Exposição se efectue nos terrenos junto do Castelo e do Paço dos Duques, no vasto Campo do Salvador.*

*No Paço dos Duques, cujas obras vão tomar grande incremento por maneira a ficarem concluídos o claustro e o 1.º andar e, possivelmente, a capela, onde foi lembrado se coloque o túmulo da Duquesa de Bragança, será feita, segundo se pensa, a exposição de arte sacra e ourivesaria. Ali mesmo, no santuoso edifício, ficarão aposentos para recepção e actos solenes.*

*Enquanto que se aguarda o momento de dar aos trabalhos das Festas do Centenário, de um modo especial aos da Exposição das Indústrias, nova directriz, espera a comissão que os senhores industriais, que ainda não devolveram, assinados, os seus boletins de inscrição, o façam sem perda de tempo, à Câmara Municipal ou ao Grémio do Comércio, para que os estudos a fazer possam ser em face do maior número possível de elementos.*

*De esperar é que nenhum industrial deixe de corresponder ao pedido que lhe foi feito para colaborar o mais activamente possível naquele empreendimento.*

## JÁ É TEMPO!

Pedem-nos e com justa razão, alguns moradores do Largo da Oliveira, para que chamemos a atenção da Câmara para o longo e injustificável silêncio do Relógio Municipal da Oliveira.

A cidade inteira, sabemos, está com os referidos moradores nesse seu protesto.

Sabemos, demais, que não cabe a menor responsabilidade à pessoa incumbida da conservação do referido relógio.

Providências, pois!

## AGENTE

**No Porto, com boas relações comerciais, aceitaria representações de fábricas. Todas as informações. Escrever para Porfírio Oliveira, Rua D. Hugo, 37, no Porto.**

manda; em Braga está como gerente, em Agente Técnico, seu Delegado.

E, para finalizar, como os autores dos artigos «Como responderão os católicos?» e «Coisas que não estão certas» mostram estar bem informados do que se passa no cinema S. Geraldo, gostaríamos que elucidassem os seus leitores sobre o seguinte:

Quem é o maior portador das acções da empresa proprietária do Cinema S. Geraldo?

Quem financiou as obras do mesmo cinema?

Qual foi dos dois cinemas de Braga aquele que exibiu os filmes «Lábios que envenenam», «Duas vidas por uma» e «Romeu e Julieta»?

Qual a classificação que a censura católica deu a estes filmes? Qual dos dois cinemas teve o exclusivo de exibição dos sensuálissimos e nudistas filmes de ESTHER WILLIAMS?

Ponderem bem nisto os bons católicos e aguardem que «O Conquistador» responda.

Agradecendo a publicação desta, aceite V. ... os protestos na nossa mais elevada consideração e estima,

De V. ...

At.º Ven.º e Obg.º

Empresa do Teatro Jordão, L.º

O Gerente,

Fernando Jordão.

## ALBERTO AUGUSTO Paulo Freire Carta a uma Senhora

Continuação da 1.ª página

gusto foi, sem dúvida, dos que para ela mais contribuiu. Merece bem, por isso, uma homenagem.

Mais adiante: — Alberto Augusto teve um defeito que, paradoxalmente — é uma grande virtude. Numa sociedade como a nossa, em que para vencer tantas vezes é preciso adular, pintar quadros de meias tintas, não ser quente nem frio, não se pronunciar por gregos nem troianos, conserva-se independente, homem de carácter firme, senhor duma personalidade à velha moda portuguesa, de que falava Sá de Miranda: — homem de antes quebrar que torcer.

O sr. P.º Barros refere-se, depois, ao Técnico de merecimento e só lamenta que o seu Sporting de Fafe, alfobre de futebolistas e afirmação desinteressada de Desporto e de Bairrismo, não possa suportar os encargos de um treinador profissional, pois isso daria oportunidade a Alberto Augusto de dar mais uma admirável lição.

O orador fez ainda outras considerações e terminou brindando por Guimarães e por Alberto Augusto, que tem sobre os demais treinadores, disse, nacionais ou estrangeiros, esta vantagem de incalculável valor: amor a Guimarães e amor ao seu Vitória!

Seguidamente brindaram os srs. David Cepa, P.º José Martins, António Mendes Guimarães, Sebastião Teixeira de Aguiar, os antigos jogadores do Vitória, José Maria e Zeferino Duarte e o nosso camarada Rebelo Mesquita, de Famação.

Por último levantou-se o homenageado. Agradeceu aquela homenagem, que considera merecida e teve palavras de muito apreço para os seus amigos e para os seus rapazes do Vitória ali presentes, velhos companheiros de pertinaz e honrosa luta desportiva.

Referindo-se aos seus vinte anos de serviços no Desporto Minhoto citou nomes de seus pupilos na Bola, desde uma figura de grande prestígio no País até simples e ignorados trabalhadores da província. Citou alguns dos serviços prestados ao Vitória, salientando o seu amor àquele clube, que representa a cidade e o seu admirável povo.

Depois e após algumas, breves, palavras de saude para José Lima, o orador dirigiu-se aos desportistas ali presentes e teve para cada um dos seus velhos discípulos e companheiros uma palavra de apreço.

Depois Alberto Augusto falou da crise de classe a que já aludiu Salazar Carreira e ao terminar levantou a sua taça pelos dois grupos da 1.ª divisão, Vitória e Sporting de Braga, sendo muito aclamado.

O jantar, que decorreu sempre em nível de elevada compreensão desportiva, terminou com as mais expressivas manifestações de apreço para Alberto Augusto e de acendrado amor ao Vitória.

## Exposição de quadros

de FRANCISCO MAIA

na SOCIEDADE MARTINS SARMENTO

Inaugurou-se em 14 do corrente, na Sociedade Martins Sarmento, uma exposição de quadros do pintor Francisco Maia, que se prolongará até ao próximo dia 24.

A exposição tem sido muito visitada e os trabalhos têm merecido lisonjeiras apreciações.

Realmente, nos quadros do pintor Francisco Maia, avulta um sentido artístico que, cremos, reflecte uma concepção técnica individual, filiada num poder inconfundível de visão e de sensibilidade.

Os motivos que fascinam o artista — perspectivas rústicas, ruas, paisagens, mar e rios — têm tonalidades precisas, harmonia de cores e de pormenores sujeitos a uma técnica que nos demonstra — e isto é essencial — um rumo já definido. Circunstância plausível se atendermos a que o artista revela-se num meio onde as possibilidades de triunfo são precárias e os estímulos, de qualquer natureza, não são animadores.

Em três ou quatro quadros cujos principais motivos são os rios, emoldurados de vegetação e de longas a esfumar-se em tonalidades vibrantes de perspectiva na beleza paisagística, Francisco Maia demonstra uma posse segura de meios. Talvez o artista sinta uma excessiva predilecção pela água — brava ou mansa ou em suave deslizar — mas a verdade é que neste pormenor de arte, onde tantos são frouxos e hesitantes, ele impõe a sua técnica e brilha nela.

E de crer que os quadros, apreciados em profundidade, revelem aos mestres-críticos defeitos que só eles compreendem na sua insatisfação. Porém, o que é certo, é que nos quadros do pintor Francisco Maia, desprende-se facilmente um sentido artístico e de sensibilidade que não é vulgar. Por isso o felicitamos.

Morreu anteontem, em Lisboa, este brilhante Jornalista e Escritor, que deixa em livro e na Imprensa uma vasta obra, em que sempre se revelou um Homem de Bem, vivendo intensamente os grandes dramas da Vida.

Espírito culto e desempoeirado, jamais se conformou com o mal, repudiando o ódio, a vingança, a malquerença.

Os seus escritos revelaram sempre em conselhos prudentes e protestos enérgicos, o desejo de melhor compreensão dos deveres de cada um.

Nós, que tivemos em Paulo Freire um Amigo sincero e Camarada lealíssimo, sentimos profundamente o seu desaparecimento e curvamo-nos, respeitosamente, ante a sua saudosíssima memória, a que prestamos a homenagem do nosso profundo respeito e veneração.

## O NATAL DO PRESO

Os presos agradecem

Os sorrisos quentes do Natal Cristão também passaram este ano entre os presos da Cadeia.

Nos dias anteriores foram distribuídas umas folhas em que se lembrava que existiam, num mundo perto de nós, mas talvez esquecido, pobres que também são filhos de Deus... os presos.

As respostas à folha foram generosas. Chegaram-nos prendas de vestir, esmolas em dinheiro, livros, revistas, pacotes de cigarros, frutas, doces...

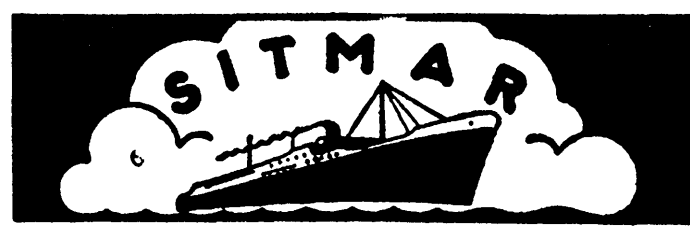
Tudo foi distribuído no dia dos Reis.

Os presos agradecem. Desde os corredores frios da cadeia, desde as celas, enviam a todos o mais sincero agradecimento. Aos que fizeram propaganda, aos que se interessaram por eles, a todos quantos com bom coração se lembraram de fazer-lhes menos dura a vida entre as grades, a todos quantos com a sua caridade lhes enviaram uma mensagem de amor cristão. E ali rezam por todos.

Agradecem também a hora alegre e simpática que os caixeiros do comércio lhes proporcionaram na tarde do domingo.

## Tipografia IDEAL

Trabalhos em todos os géneros



Soc. Italiana Transporti Marittimi S. p. A. Genova

SERVIÇO REGULAR para Brasil, Uruguai e Argentina nos paquetes rápidos:

«CASTEL VERDE»

«CASTEL BIANCO»

«CASTEL FELICE»

1.ª CLASSE, 3.ª CAMAROTE e 3.ª SIMPLES

Próximas saídas:

«CASTEL VERDE»

esperado em 3 de Fevereiro de 1953.

«CASTEL FELICE»

esperado em 28 de Fevereiro de 1953.

OS AGENTES:

Manuel dos Passos Freitas & C.ª, L.ª  
RUA DO ALECRIM, 45-1.º — LISBOA  
TELEFONES 35844/5



# Campeonato Nacional de Futebol da cidade

## VITÓRIA, O. BENFICA, O. RESULTADO CERTO

As equipas alinharam:

**Vitória:** — Silva; Lourenço, Costa e José da Costa; Matias e Rebelo; Lara II, Cesário, Caraça, Lara I e Silveira.

**Benfica:** — Bastos; Artur, António Manuel e Fernandes; Moreira e Caiado; Corona, Arsénio, Aguas, Vieira e Zézinho.

Como habitualmente, o encontro realizado no transacto domingo na «Amorosa» foi presenciado por numerosa assistência, atraída pelos excelentes resultados obtidos nas anteriores pugnas pelos nossos representantes, os quais têm no balanço de três anos volvidos um saldo positivo sobre o Sport Lisboa e Benfica, alcançado em boas exhibições ali efectuadas.

A de domingo não desmereceu das demais, tendo os antagonistas proporcionado um belo encontro, com verdadeira feição de campeonato, buscando o almejado triunfo com denodo e espírito de entreeja notável, criando mercê disso ambas jogadas que a serem finalizadas no capítulo importantíssimo de remate, fariam, por certo, funcionar o marcador, dando assim aso a que os simpatizantes manifestassem o seu regozijo ou desalento. Tal não aconteceu porque os sectores dianteiros foram os que se revelaram de menor eficiência. Mas se em futebol há encontros que valem pela oscilação irregular do marcador, certo é que também, e em plano de emotividade igual ou superior, há os que terminando no empate, como o do passado domingo, são deveras arrasantes, pois a todo o momento se aguarda o lance de tento que, muitas vezes não traduzindo a maior capacidade da turma que o obtem, vai proporcionar o triunfo à mais afortunada.

\* \* \*

O jogo de domingo revestiu essa característica. Lances como logo no início os de Aguas e Cesário, pontapés como os de Caiado e Costa poderiam, bem como outras várias oportunidades, dar uma maior expressão ao encontro, se bem que do exame do jogo não poderia outro resultado, que não fosse o empate, traduzir com justiça a exhibição das equipas. E ainda que em beleza atlética o desafio não se tenha imposto, há que reconhecer que a vivacidade e resistência evidenciadas pelos adversários foram de molde a impressionar. Se é certo, que os lisboetas não tivessem sido os mais afortunados, vendo frustradas oportunidades de golo feito, nunca porém a partida penhou a seu favor, porque foram os nossos rapazes quem, em acertada ideia de que a melhor maneira de defender é atacar, procuraram afanosamente o esférico e o retiveram nos pés maior espaço de tempo.

O Benfica actuou abaixo do que se aguardava, tendo o seu sector atacante revelado pouca eficiência. A defesa foi brilhante, salientando-se os dois laterais, Fernandes e Artur, que constituem, sem dúvida, o duo defensivo mais valoroso em equipas nacionais, impressionando pela constituição e poder atlético. Na linha medianeira, Moreira, que promete não findar, foi o elemento mais em destaque de toda a turma. Na frente, os extremos, ambos velozes, não puderam tirar proveito das suas aptidões, pois que os interiores, em especial Vieira, nunca conseguiram organizar jogo que movimentasse com vantagem os seus recursos. No Vitória, que hoje se desloca a Braga em jogo que de-

cide a permuta de lugares entre os conjuntos minhotos na classificação geral, pôde ver-se o quanto vale a obstinação, a generosidade no esforço, aliadas a uma condição físico-técnica que pode ser a partida triunfante para novos rumos na preparação da turma. E se as virtudes demonstradas no encontro passado forem postas em prática no encontro de hoje, embora as contingências do desporto sejam muitas, não deixaremos, por certo, de dificultar a vida ao nosso velho rival — Sporting de Braga.

A constituição da equipa, dentro da formação base, é a melhor desta época. A defesa esteve brilhante, com o senão das saídas impulsivas de Silva. Costa, pela árdua luta travada com Aguas, o melhor dos avançados benfiquistas, da qual saiu vencedor, merece referência especial. Os médios laterais, ligando e amparando o ataque com insistência, foram incansáveis, mesmo no auxílio prestado à defensiva. Matias acompanhou bem esse extraordinário Rebelo, o melhor de quantos jogadores pisaram o terreno, o elemento que sabe e pode dar à equipagem a ligação cuja falta tem acusado. Na linha atacante, Lara II atingiu elevada nota, e foi o que mais trabalhou em prol dum resultado positivo. Seguiu-se-lhe o seu homónimo Lara I. Cesário, muito esforçado e útil, é um valor real. Silveira, impressionou bem, trabalhando a bola com facilidade e evidenciando fácil remate; deve contudo melhorar bastante no que diz respeito a capacidade física com o decorrer do campeonato. Caraça, continua a jogar sem o mínimo de proveito.

Diremos ainda que a nossa turma soube começar as suas jogadas na defesa e fazer surgir sempre que necessário o elemento que daria a continuação ao lance, recebendo e passando o esférico para espaços onde a movimentação era mais fácil e proveitosa.

O árbitro, sr. Joaquim Campos, teve no tento anulado ao Benfica o senão do seu trabalho, mas quanto a nós a deslocação existiu, embora fosse assinalada com atraso.

Herländer.

## SANTA CASA da Misericórdia

Na última sessão da Mesa, de 16 do corrente, presidida pelo muito digno Vice-Provedor, sr. dr. Fernando Lopes de Matos Chaves, foi por este sr. apresentada e aprovada por aclamação, uma proposta, largamente fundamentada, de homenagem e agradecimento ao incansável e ilustre Provedor sr. Mário de Sousa Meneses, homenagem que oportunamente se efectuará, em sessão extraordinária, descrendo-se o seu retrato a óleo, na Sala do Despacho, e sendo-lhe entregue o diploma de irmão Benemérito da prestimosa Instituição.

Sabemos que sua Ex.<sup>a</sup>, ao ter conhecimento daquela proposta, procurou por todos os meios evitar a sua efectivação. A Mesa, porém, manteve integralmente a sua deliberação, à qual gostosamente nos associamos.

## Boletim Elegante

### Aniversários natalícios

Fazem anos:  
No dia 19, as sr.<sup>as</sup> D. Custódia de Sousa Guise Campos, esposa do nosso bom amigo sr. Tenente Alvaro Martins de Campos, e D. Maria dos Anjos de Freitas Teixeira Carneiro, esposa do nosso bom amigo sr. Bráulio Teixeira Carneiro, e mademoiselle Clotilde Cardoso do Vale; no dia 20, os nossos prezados amigos srs. António Cardoso Rodrigues, do Pevidém, e António Martins Ribeiro, de Balazar; no dia 21, o menino Alvaro Manuel, filho do nosso bom amigo sr. Alvaro de Jesus da Silva Martins, e a sr.<sup>a</sup> D. Laura da Conceição Santos Oliveira, residente em Lisboa, esposa do nosso bom amigo sr. David dos Santos Oliveira; no dia 22, os nossos prezados amigos srs. P.<sup>o</sup> António Alexandre Ferreira de Melo, distinto professor em Viana do Castelo, e Sebastião de Freitas e a sr.<sup>a</sup> D. Clotilde Felícia Camarão Leite da Cunha; no dia 23, os nossos prezados amigos srs. João d'Almeida Ribeiro, conceituado industrial, Manuel Coelho, residente em Torres Novas, e Joaquim Martins; no dia 24, mademoiselle Maria Amélia Cayres Pinto de Madureira, filha do nosso prezado amigo sr. António Cayres Pinto de Madureira, e a sr.<sup>a</sup> D. Ema Leão Cruz Fernandes Rocha dos Santos, esposa do nosso prezado amigo sr. dr. João Rocha dos Santos, e o nosso amigo sr. Domingos José Pinheiro; no dia 25, os nossos prezados amigos srs. José Rodrigues d'Almeida, P.<sup>o</sup> António Salvador Ramos e José Feliciano Plácido Pereira.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

### Partidas e chegadas

Estiveram nesta cidade os nossos prezados amigos e distintos colaboradores srs. A. L. de Carvalho, Coronel António de Quadros Flores e A. Garibaldi.  
— Cumprimentámos nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Luís de Oliveira Barros, do Porto.  
— Partiu para Lisboa o nosso prezado amigo sr. Manuel Paulino Ferreira Leite.  
— Esteve nesta cidade acompanhado de sua esposa e deu-nos o prazer de sua visita, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. eng.<sup>o</sup> Fernando Flores de Matos Chaves.  
— Também esteve entre nós o nosso bom amigo sr. Pedro Pereira de Freitas, residente em Lisboa.  
— Tem estado em Lisboa o nosso prezado amigo sr. António Pereira de Freitas Cosme.  
— Com sua família regressou de Ponte do Lima o nosso prezado amigo sr. Manuel Soares Moreira Guimarães.  
— Regressou, com sua esposa, de Lisboa, o nosso prezado amigo sr. José Faria Martins.  
— Tem estado entre nós o nosso prezado amigo sr. António José Ferreira, residente em Faro.  
— Cumprimentámos nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Padre António Coelho de Barros, pároco de uma das freguesias de Fafe.

### Doentes

Tem passado doente, tendo-se submetido a um tratamento no Hospital da Ordem do Carmo, no Porto, o nosso prezado amigo sr. dr. João Rocha dos Santos.  
— Já se encontra quase completamente restabelecido o nosso prezado amigo e distinto comandante Honorário dos B. Voluntários, professor sr. José de Pina.  
— Continuam a melhorar dos seus incómodos os nossos prezados amigos srs. Luís Gonzaga Pereira, Manuel de Oliveira Cosme, António Alves Ribeiro Gomes de Abreu e António de Castro, este último por ter sido vítima de um acidente de viação.  
— Esteve com um forte ataque de gripe, mas já se encontra melhor, o nosso prezado amigo sr. Alberto Vieira Braga.  
— Tem passado incomodado o nosso prezado amigo sr. António de Sousa Lima.  
— Tem estado doente a sr.<sup>a</sup> D. Joaquina Rodrigues.  
— Desejamos as melhoras de todos os doentes.

## Falec. e Sufrágios

**Albano de Castro Martins**  
Na sua residência, em Guardizela, onde era abastado proprietário, faleceu o sr. Albano de Castro Martins, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Orlina Salgado Alves, pai da sr.<sup>a</sup> D. Maria Madalena Alves de Castro Martins Pereira Mendes, casada com o sr. Joaquim Manuel Pereira Men-

des; irmão dos srs. Coronel Cipriano Martins e Duarte Martins, e cunhado das esposas dos srs. António Urgezes dos Santos Simões e Bernardino Lopes Fernandes Ribeiro, conceituados industriais, e João de Abreu Guimarães e Jerónimo da Silva Guimarães, estimados proprietários.  
O seu funeral que esteve bastante concorrido efectuou-se na pretérita segunda-feira, com officios fúnebres, na Igreja paroquial de Moreira de Cónegos, para onde o cadáver foi trasladado com numeroso acompanhamento.  
Findos os actos fúnebres procedeu-se à inumação em jazigo de família.

A toda a família dorida apresentamos condolências.

### D. Emília Maria Ribeiro

Confortada com todos os sacramentos da S. M. Igreja e contando 71 anos de idade, finou-se na terça-feira, ao cabo de cruciantes sofrimentos, a sr.<sup>a</sup> D. Emília Maria Ribeiro, proprietária, mãe das sr.<sup>as</sup> D. Modesta Ribeiro de Araújo e D. Luísa Ribeiro de Castro e do sr. João Ribeiro, e sogra da sr.<sup>a</sup> D. Aida Pereira da Costa Bastos Ribeiro e dos srs. Augusto Ribeiro de Araújo e António Ribeiro de Castro.

O seu funeral que esteve muito concorrido realizou-se na quarta-feira, às 11 horas, na Igreja da V. O. T. do Carmo, tendo sido o cadáver trasladado, após os actos fúnebres e com muito acompanhamento, para o cemitério paroquial de S. Pedro de Azurém.

A toda a família dorida apresentamos condolências.

### Egídio Pereira Salgado

Faleceu em Silvares o sr. Egídio Pereira Salgado, cujo funeral se realizou no pretérito domingo, com numeroso acompanhamento.

Os nossos pésames à família dorida.

### D. Elisa Lopes Vieira

Faleceu na sua residência, no Pevidém, a sr.<sup>a</sup> D. Elisa Lopes Vieira, de 90 anos, mãe das sr.<sup>as</sup> D. Ana, D. Alcina, D. Maria e D. Emília Lopes Vieira e dos srs. Joaquim e Avelino Lopes Vieira.

Os nossos pésames à família dorida.

### Alvaro Homem Cristo M. Costa

Faleceu no dia 11, em Pombal, Felgueiras, contando 24 anos, este nosso conterrâneo, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Nazaret da Cunha, de Fafe, sobrinho dos srs. Custódio Vila Nova Guimarães, João Luciano da Costa, António José da Costa, Caetano José da Costa e Francisco José da Costa.

O extinto era empregado nos escritórios da Companhia F. T. de Fafe.

Os nossos pésames à família.

## Vida Católica

### Irmandade de S. Torcato

Recemos o seguinte officio, que nos cumpre registar com o melhor reconhecimento:

... Senhor Director do «Notícias de Guimarães»

Tendo, no dia 6 do mês em decurso, tomado posse a nova Comissão Administrativa da Irmandade de S. Torcato, a qual deseja dar o maior incremento a tudo que se relaciona com este Santuário, bem como promover a mais ampla e larga propaganda da formosa Basílica onde se encontra incorrupto o Corpo do glorioso Taumaturgo, envia desde já a V. ... Senhor Director, os mais respeitosos cumprimentos, pedindo todo o auxílio e cooperação do prestigioso jornal que tão dignamente orienta.

Sem mais e com os protestos da maior consideração, subscrevo-me, mui atenciosamente,  
Pela Mesa da Imandade,  
S. Torcato, 10-1-55.  
Prof. Joaquim Martins Lima.

### Festiv. em honra do Mártir S. Sebastião

No dia 20, realiza-se no templo de S. Dâmaso, uma grandiosa festividade em honra do Mártir S. Sebastião dos milagres, cuja devota imagem ali se venera, constando do seguinte programa:

Às 9 horas, Missa resada e distribuição de pão aos pobres; às 11 horas, Missa Solene pelo Grupo Sacro de Santa Cecília; às 18,30 horas, sermão pelo Rev. Abade de Lordeio do Ouró, Te-Deum e Bênção do SS.<sup>mo</sup> Sacramento.

No dia 19, a Comissão Administrativa da Irmandade manda celebrar na sua capela privativa, às 9 horas, uma missa por alma do saudoso sr. José Teixeira dos Santos, grande benfeitor da Irmandade.

Por portaria de Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> acaba de ser nomeada a Comissão Administrativa desta Irmandade, a qual foi empossada pelo seu Reverendo Delegado e Prior de S. Sebastião dr. José de Jesus Ribeiro e composta pelos srs.: Juiz, José Fernandes; Secretário, Manuel Joaquim da Cunha Machado; Tesoureiro, Joaquim da Silva Eugé-

# VAMOS MATUTAR!

NOTÍCIAS DE GUIMARAES N.º 22

Direcção de: Jaime dos Santos Ribeiro Dias (JARIDI)  
Correspondência para Rua D. Pedro V, 77 — Braga

## CHARADISMO — RECREIO — PALAVRAS CRUZADAS

Atenção, caros confrades !...

Tenho recebido problemas de palavras cruzadas de dimensões diferentes das adoptadas — 10x10. Por um critério de uniformidade que facilita o trabalho de edição, não os poderei, pois, publicar por enquanto. Contudo tenciono, quando a ocasião o aconselhar, abrir séries de problemas de 9x9 e 11x11, pelo que, nessa altura, eles sairão a público.

### PALAVRAS CRUZADAS

**Horizontais:** 1) Encadernados em cartas. 2) Séria. 3) Graceja; campeão. 4) Espécie de sapo; vogal dobrada; colocou. 5) Ficar. 6) Porção. 7) Carta numa só folha; sufixo que designa acção; senhor (pop.). 8) Nada (abr.); aqui. 9) Procurava. 10) Marcaria com balizas.

**Verticais:** 1) Cara feia. 2) Andar; além. 3) Reis (abr.); vaso em que se recolhem os votos nas eleições; neste lugar. 4) Sinal gráfico; a primeira pessoa; igual. 5) Artigo (pl.); estimativa; planta liliácea, originária da China. 6) Despido; espaço celeste; gume. 7) Uni; semelhança; a primeira mulher. 8) Oferece; vantagens; atmosfera. 9) Contração de preposição e artigo; dialecto provençal. 10) Murmurara.

«Jaridi»

### Charada aferética

Algumas «carruagens antigas» eram muito «interessantes». «Mada» — Coimbra

### Charada e pentética

«Começo» a castigar os culpados de tão iníqua «profanação». 3-4 «Aninhas» — Póvoa de Varzim

### Charada combinada

+ ga — rego para condução de água  
+ mo — o que é imundo e vil  
+ sar — combinar a mistura

Conceito: austero

«Rosita» — Guimarães

### Charada paragógica

É «difícil» enganar um «mouro».

«Mingochas» — Guimarães

**Soluções do n.º 21 — PALAVRAS CRUZADAS — Horizontais:** 1) P; vergas; c. 2) la; ar; cê. 3) Amarrariam. 4) O; reme; m. 5) Aló; fá; luz. 6) Lês; és; efe. 7) C; piso; l. 8) Remetesses. 9) Ui; oi; si. 10) A; passar; m.

CHARADA SINOPADA: soldado → soldo.

ENIGMA TIPOGRÁFICO: Aveiro.

CHARADA AFERÉTICA: comove → move.

## Diversas Notícias

### S. Sebastião dos Milagres

No próximo domingo e no templo paroquial de S. Sebastião (Domínicas), realiza-se a festividade de S. Sebastião dos Milagres, havendo Missa Solene às 10,30, e de tarde, exposição, sermão pelo Rev. Fr. Mário Branco, Te-Deum e Bênção do SS.<sup>mo</sup> Sacramento.

### Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Nobel, Rua de Santo António, Telef. 40199.

### Dr. Francisco Joaquim de Freitas Pereira

O nosso estimado conterrâneo sr. Dr. Francisco Joaquim de Freitas Pereira, filho do nosso prezado amigo sr. Francisco Pereira da Silva Quintas, concluiu, em Lisboa, com muito honrosa classificação, as provas do seu exame para a especialidade de obstetrícia (partos).

O novo especialista, que é médico, por concurso, do Hospital da Universidade de Coimbra, foi muito felicitado pelos membros do júri que o examinou.

Também o felicitamos vivamente e a seus pais.

## BENEFICÊNCIA DO «NOTÍCIAS»

Para os nossos pobres recebemos:  
Domingos de Sousa Guise — Beira . . . . . 100\$00  
Rev. P.<sup>o</sup> Horácio de Araújo, de Ronfe . . . . . 10\$00  
E. A. C. . . . . 100\$00  
A transportar . . . . . 210\$00  
Contemplámos um aleijado, 4 tuberculosos, dois velhinhos e algumas famílias muito necessitadas.

## Vida Mutualista

### Associação Fúnebre Pam. Op. Guimarãesense

Em Assembleia Geral realizada ultimamente foram eleitos os novos Corpos Gerentes desta Associação Mutualista, que ficaram assim constituídos:

**Assembleia Geral** — Presidente, José de Melo Soares, industrial; 1.<sup>o</sup> secretário, Agostinho Carneiro, surrador; 2.<sup>o</sup> dito, João de Oliveira Coutinho, marceneiro.

**Direcção** — Presidente, Joaquim Garcia, guarda-livros; secretário, Laurentino Ribeiro Teixeira, empregado comercial; tesoureiro, Domingos Miranda, industrial; vogais: José Machado, funcionário do Grémio da Lavoura; José da Silva Maia, idem e Francisco Salgado, empregado de escritório.

**Suplentes** — Presidente, Francisco Ribeiro de Castro, comerciante; secretário, José da Cunha Paredes, empregado comercial; tesoureiro, Horácio Ladeira, industrial; vogais: Alvaro Alves Pinto, serralheiro; Manuel de Freitas, empregado de escritório; Joaquim Pereira Soares, idem e Joaquim Alves da Costa, empregado bancário.

**Conselho Fiscal** — Presidente, Abílio Pereira Gonçalves, empregado de escritório; secretário, Serafim da Rocha, afinador; relator, Carlos Pereira da Costa, empregado industrial.

**Suplentes** — Presidente, Afonso Machado, guarda-livros; secretário, João Carneiro, empregado de escritório; relator, Bernardo de Castro Martins, tipógrafo.

Recebemos da mesma Instituição um penhorante officio em que nos é agradecida a colaboração prestada no ano findo pelo nosso jornal.

## SUBSÍDIOS

O Instituto de Assistência a menores comunicou ao Chefe do Distrito ter concedido os seguintes subsídios: Asilo de Santa Estefânia de Guimarães, 15 contos, e Oficinas de S. José da mesma cidade, 20 contos.

## Padaria das Trinas, Limitada

Com sede em Guimarães  
(POR MINUTA)

Faz-se público que, por escritura de 26 de Dezembro de 1952, lavrada a folhas 42 e seguintes do meu livro de notas n.º 463, foi constituída uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, entre Dona Maria Antonina Mendes Pinto Fernandes, Dona Maria Eduarda Mendes Pinto Fernandes, Dona Maria da Conceição Dias de Castro Fernandes, solteiras, maiores, proprietárias, moradoras nesta cidade e Dona Maria Amélia Dias de Castro Gomes dos Santos, casada, também proprietária, moradora em Barcelos, nos termos e condições constantes dos artigos seguintes:

### Primeiro

A sociedade adopta a denominação Padaria das Trinas, Limitada, e tem a sua sede na rua Cinco de Outubro, número vinte e um A, vinte e um B, vinte e três e vinte, desta cidade, podendo abrir filiais em qualquer parte do país.

### Segundo

O seu objecto é a indústria de panificação e seus derivados e qualquer outro ramo de comércio ou indústria à livre escolha da maioria do capital, com excepção do bancário.

### Terceiro

A sua duração é por tempo indeterminado, a contar do dia um de Janeiro de mil novecentos e cinquenta e três.

### Quarto

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de cem mil escudos, representado por quatro quotas de vinte e cinco mil escudos pertencentes a cada uma das sócias.

### Quinto

Não é permitida a cessão de quotas a estranhos sem o consentimento da sociedade. O sócio que pretender sair da sociedade ou ceder a sua quota a estranhos assim o comunicará à sociedade por carta registada, com aviso de recepção, com a antecipação de seis meses. Se não for autorizada a cessão a estranhos a quota e mais direitos sociais do sócio serão apurados pelo último balanço aprovado, e o saldo será pago em seis prestações iguais e semestrais, representados por letras, devidamente avaliadas, acrescidas do juro igual ao da taxa do Banco de Portugal, aceites pela sociedade.

### Parágrafo primeiro

E' livre a cessão de quotas entre as sócias.

### Sexto

Todas as sócias são gerentes e ficam dispensadas de caução, e os respectivos cargos serão distribuídos entre si.

### Sétimo

Para obrigar a sociedade são necessárias as assinaturas de duas sócias.

### Oitavo

A sociedade será representada em juízo e fora dele, activa e passivamente, por qualquer das sócias ou por mandatário.

### Nono

E' proibido às sócias assinar em nome da sociedade qualquer acto ou contrato que digam respeito a assuntos estranhos à mesma, tais como letras de favor, fianças, abonações e actos semelhantes ou assumir obrigações ou res-

ponsabilidade estranhas aos interesses da sociedade.

### Parágrafo único

A sócia que infringir o disposto neste artigo perderá em favor do cofre social todos os lucros que lhe competirem no ano em que fôr cometida a infracção e responderá pelos prejuízos causados à sociedade e excluído dela, sendo a liquidação do que se apurar pertencer-lhe feita nos termos do artigo quinto.

### Décimo

As sócias, por si ou por interposta pessoa, não poderão exercer qualquer actividade que a sociedade exerça no momento, sob pena de serem excluídas dela, sendo a sua quota e demais direitos sociais liquidados e pagos nos termos do artigo quinto.

### Décimo primeiro

Os lucros, depois de deduzidos cinco por cento para fundo de reserva legal até que este não atinja cento e cinquenta mil escudos, serão divididos na seguinte proporção: trinta por cento para a sócia Maria Antonina, trinta por cento para a sócia Maria Eduarda e vinte por cento para cada uma das sócias Maria da Conceição e Maria Amélia.

### Décimo segundo

Os prejuízos serão suportados em partes iguais.

### Décimo terceiro

Para as suas despesas particulares poderão as sócias retirar mensalmente da caixa social e por conta dos seus lucros a importância a fixar em assembleia geral.

### Décimo quarto

A sociedade só se dissolverá nos casos previstos na lei. Pela morte ou interdição de qualquer sócia a sociedade continuará com as restantes sócias e com os herdeiros ou representante legal do sócio falecido ou interdito, sendo aqueles representados apenas por um à sua escolha que terá também as funções de gerente, mas a sua assinatura não obriga a sociedade, salvo quando em conjunto com quaisquer das outras sócias.

### Parágrafo único

Se os herdeiros ou representante da sócia falecida ou interdita não quiserem ficar na sociedade a quota e direitos sociais da respectiva sócia serão liquidados e pagos nos termos do artigo quinto.

### Décimo quinto

Surgindo entre as sócias quaisquer divergências não poderão elas recorrer à decisão judicial sem que, previamente, o assunto seja submetido à apreciação da assembleia geral e se mostre dela a impossibilidade de resolução amigável.

### Décimo sexto

As assembleias gerais serão convocadas em carta registada com aviso de recepção com a antecipação nunca inferior a dez dias, salvo quando as sócias se encontrem reunidas na sede social e resolvam deliberar sobre qualquer outro assunto para o qual não sejam exigidas formalidades especiais.

### Décimo sétimo

Em tudo o omissio regularão as disposições legais aplicáveis e especialmente as contidas na lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

Secretaria Notarial de Guimarães, aos 7 de Janeiro de 1953.

O Notário,

a) Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas.

## Cap. Domingos José Vieira de Andrade

### AGRADECIMENTO

A Família do saudoso extinto julga ter agradecido a todas as pessoas que a acompanharam no seu grande desgosto, apresentando-lhe condolências e assistindo ao funeral e à missa do 7.º dia, mas restando ter cometido alguma falta, por virtude de alguma omissão de endereço ou assinatura ilegível, vem por este meio e muito reconhecidamente manifestar seu profundo reconhecimento a todos quantos compartilharam da sua dor.

Guimarães, 16 de Janeiro de 1953.

## Inácio Fernandes Ribeiro e Clara de Sousa

### AGRADECIMENTO

Sua família julga ter agradecido a todas as pessoas amigas que a acompanharam nos dolorosos transe porque passou, quer apresentando-lhe condolências, quer assistindo aos funerais e aos sufrágios que foram celebrados por sua alma. Podendo, porém, ter cometido, em ora involuntariamente, alguma falta, vem repará-la, deste modo, protestando a todos o seu indelével reconhecimento.

S. Torcato (Guimarães), 15 de Janeiro de 1953.

Notícias de Guimarães n.º 1096 -- 10-1-1953

## COMARCA DE GUIMARAES

Secretaria Judicial

### ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se público que pelo Juízo de Direito da comarca de Guimarães e 2.ª secção da respectiva Secretaria, nos autos de execução de sentença que a «Aliança Comercial da Beira, Ld.ª», com sede na Estação da Vila e comarca de Santa Comba Dão, move contra Manuel Aguiar Novais e esposa Maria da Luz Oliveira Pires, moradores no Largo 28 de Maio, desta cidade, correm editos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, findo o dos editos deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Guimarães, 10 de Janeiro de 1953.

O Chefe da 2.ª Secção,

Maurício da Ponte Machado.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Lobo e Silva.

CARTONAGENS há muitas, isso é verdade!...

### Mas Perfeita

há só uma, isso também é verdade

É na Rua Capitão Alfredo Guimarães Telefone, 40195

# COMUNICADO

A Companhia de Seguros «A MUTUAL DO NORTE», de que são Agentes, nesta cidade, os Srs. Amadeu C. Penafort & Filhos, resolveu, em vista da sua progressiva carteira e no desejo de melhor atender os seus Segurados, montar, na Rua do Anjo n.º 35, um POSTO DE SOCORROS.

Deste modo, roga-se a todos os seus dedicados segurados que em caso de emergência façam convergir para o citado Posto de Socorros, que sob a Direcção do conhecido e hábil Enfermeiro diplomado, Sr. Amílcar Dias, patrocinado por proficiente Corpo Clínico, se coloca desde já às suas ordens.

«A MUTUAL DO NORTE» e os Srs. AMADEU C. PENAFORT & FILHOS aproveitam o ensejo para agradecerem, penhorados, a muita dedicação de todos os Segurados e aos quais põem, desde já, o seu incondicional e indelével reconhecimento.

486

## Visite a Neve na Serra da Estrela e no Algarve as Amendoeiras em Flor

Grandiosa Excursão a realizar de 1 a 13 de Fevereiro  
Preço de Inscrição incluindo Pensão. . . 1.750\$00  
Inscrição e informações no «Centro Turístico de Braga»,  
Rua do Anjo, 6-1.º, ou pelo Telefone 3516 — BRAGA.  
O PRAZO DE INSCRIÇÃO TERMINA EM 26 DE JANEIRO

## A. GOUVEIA

### Reparações Garantidas

(ESTAÇÃO DE SERVIÇO PHILIPS)

Receptores : Frigoríficos : Diatermia : Rato X : etc.  
= BOBINAGENS =

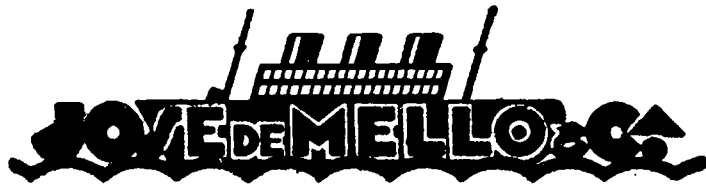
Todos os aparelhos vendidos por A. GOUVEIA têm assistência técnica garantida.

AV. CONDE MARGARIDE — TEL. 40436 P. B. X. GUIMARAES

Agências: Philips - Hoover - Shell - Reparações - Acessórios Industriais

## Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO

com Armazém de Retem e Depósitos

(Área coberta: 3.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS:

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903

Telefones: 21075 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

## Câmara Municipal de Guimarães

### ANÚNCIO

Faz-se público que por motivo de força maior fica anulado o concurso público a realizar em 22 do corrente mês, referente à empreitada de «Construção do edifício para a Sede da Junta de Turismo de Vizela» anunciado em edital de 22 de Dezembro findo e cuja base de licitação era de 483.000\$00.

Repartição de Obras, 15 de Janeiro de 1953.

O Presidente

da Câmara Municipal

Augusto Gomes de Castro

Ferreira da Cunha.

## Augusto Rêgo

ADVOGADO

Av. do Marechal Gomes da Costa, 300-1.º-B.

Telefone, 2960

BRAGA

## GINÁSTICA

Correctiva e médica, individual e em curso, terças e sextas-feiras, às 5 horas, no Grémio do Comércio.

## ESPECTÁCULO beneficente

O florescente «Grupo Cénico 15 de Julho» (Beato Inácio d'Azevedo) da freguesia de S. Sebastião, levou a efeito no dia 28 de Dezembro, no Salão de Festas do Colégio do S. C. de Maria, em Vila Pouca, uma interessante Matiné, cujo produto reverteu em benefício dos pobres protegidos pela sua Secção de Beneficência.

Foram representadas as peças *O Diabo à Solta* e *Os Doidos com Juízo*, assim como o diálogo dramático e patriótico *Pátria* e o monólogo *O Garoto da Rua*, tendo agradado todo o espectáculo que registou numerosa assistência. Num dos intervalos realizou-se ainda um curioso acto de variedades.

## Dactilografia

(escrever à máquina)

Ensina-se com método. Executam-se trabalhos à máquina e ao duplicador.

Rua Conde Arnos, 2 — 2.º Dt.º (Bairro da Caixa de Previdência).

## TIPOGRAFIA "IDEAL"

Execução perfeita de todos os trabalhos

## Teatro Jordão

HOJE, N.º 15 E 21 HORAS

APRESENTA

### CORREIO DIPLOMÁTICO

com Tyrone Power-Patricia Neal  
Onde julga encontrar amizade, conhece o perigo, e o amor surge-lhe onde nunca o buscara.

Espectáculo sem classificação especial

TERÇA-FEIRA, 20 -- N.º 21 HORAS

### ESTA MULHER é perigosa

com Joan Crawford

Na aparência era uma senhora distinta... Na realidade, pertencia a um mundo miserável...

Espectáculo sem classificação especial

QUINTA-FEIRA, 22 -- N.º 21 HORAS

### Em benefício do Vitória S. C.

### O FACHO E A FLECHA

com Burt Lancaster e Virginia Mayo

Esta é a história de um homem que alterou os destinos de um povo!

Espectáculo sem classificação especial

SÁBADO, 24 -- N.º 18 E 21,30 HORAS

### Em Sessão Popular

### A flecha de Robin dos Bosques

Espectáculo sem classificação especial

## Ofertas e Procura

### PRETENDE-SE

Uma DEPENDÊNCIA ampla, que sirva para fins comerciais, podendo ser num primeiro andar, mas em sítio central da cidade.

Informa esta Redacção.

## Raspa para plantações

e pontas de chifres de boi e vaca para CUTELARIAS

Vendem-se boas qualidades a bons preços.

Informam nos baixos desta Redacção.

484

## PRÉDIO

EM GUIMARAES — S. TORCATO

Aluga-se ou vende-se, de preferência vendido, composto de r./c., andar e águas furtadas, construído de pedra, com uma dependência e quintal, junto à estrada de S. Torcato-Gonça, e quase em frente ao Mosteiro de S. Torcato.

Estava a estabelecimento e é bom para a exploração de comércio.

Tem local para ser construída uma garagem.

Informa a Informadora Fiscal

— Rua de S. Damasco, 69-1.º — Guimarães.

19

### 1.º e 2.º andar

Aluga-se próprio para armazém de tecidos ou outro qualquer ramo, em sítio central.

Falar com Bernardino Alves Marinho — Rua de Santo António, 85.

14

## Empregado para Armazém de Solas e Cabedais

Precisa-se com conhecimento do artigo, para casa de movimento. Informa-se nesta redacção.

15

## VENDE-SE uma casa,

em bom estado, na Rua Dr. José Sampaio. Falar com José Fernandes da Silva Correia.

25

## Por esquecimento

Há cerca de dois meses foi deixado, por esquecimento, um passe-partout e duas fotografias da primeira comunhão, agradecendo-se a sua entrega na Sapataria Luso.

22